

# ADR quer homenagem a Aristides de Sousa Mendes por ter salvo família grã-ducal

*O cônsul de Portugal em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, desafiou o regime de Salazar ao emitir vistos sem autorização que salvaram milhares de judeus do holocausto e também a família grã-ducal.*

O partido da Reforma Democrática Alternativa (ADR) defende que já é tempo de o Luxemburgo homenagear Aristides de Sousa Mendes, cônsul de Portugal em Bordéus que salvou a família grã-ducal do nazismo e milhares de judeus do holocausto.

O desafio foi lançado através de uma questão parlamentar do deputado conservador Fernand Kartheiser, dirigida ao primeiro-ministro e ministro de Estado Xavier Bettel no dia 30 de outubro.

“Creio que até agora ninguém da esfera política mostrou um verdadeiro interesse sobre os méritos de Aristides Sousa Mendes e que podem cair no esquecimento”, disse ao Contacto o deputado do ADR, Fernand Kartheiser, depois de ter lido um artigo do coordenador do departamento de língua e cultura luxemburguesas do Instituto Nacional de Línguas, Jeff Baden, publicada recentemente no suplemento cultural “Die Warte”, do jornal Wort.

Durante a II Guerra Mundial, Aristides de Sousa Mendes emitiu em Bordéus, França, vistos

sem autorização do Governo dirigido por António Oliveira Salazar. Em 1940, entre os “fugitivos” que receberam em Bordéus um visto para chegar a Lisboa estava a família grã-ducal, a grã-duquesa Charlotte, o seu marido, o príncipe Félix, e os filhos, entre eles o futuro grão-duque Jean, além de membros do Governo luxemburguês de então, que tinham escapado do Luxemburgo quando o país foi ocupado pelos nazis, e procuravam exílio.

“A ação do cônsul Aristides de Sousa foi de uma coragem humanismo exemplares. A sua fé cristã deu-lhe a coragem de se opor às instruções de seu próprio Governo para salvar os outros. É um homem de enorme mérito para o Luxemburgo, para os seus habitantes e para a comunidade judaica em particular. Se ele não tivesse ajudado a família grã-ducal, o Governo no exílio e numerosos cidadãos luxemburgueses, a história do Luxemburgo poderia ter tomado outra viragem”, disse o deputado do ADR ao Contacto.

A Grã-Duquesa Charlotte agradeceu, em 1968 a título póstumo, a ação do cônsul, mas para o deputado do ADR o Luxemburgo pode fazer ainda mais para honrar e perpetuar a memória de Sousa Mendes.

“Ele deve entrar na memória do reconhecimento do Grão-Ducado. Espero que ruas ou praças tenham o seu nome, que receba uma importante homenagem póstuma e que o seu nome figure nos nossos livros de história. Por ocasião da festa do Dia Nacional em 2018, espero que membros da sua família ou, na falta deles, o embaixador de Portugal possa vir a receber essa distinção a título póstumo”, defende Fernand Kartheiser.

Caberá agora ao Governo responder à questão parlamentar “no prazo de um mês”. Até lá, Kartheiser espera que a resposta seja positiva. “Não imagino que sejam negadas por quem de direito honras e reconhecimento a essa grande e importante personalidade”.



Foto: © Comité Sousa Mendes, Família Sousa Mendes

## “Portugueses no Luxemburgo reforçam relações entre os dois países”

Duas décadas depois de Portugal ter recebido milhares de judeus luxemburgueses, a família grã-ducal e o governo no exílio, foi a vez de o Luxemburgo receber os imigrantes portugueses. Uma imigração que foi “uma bênção para a economia luxemburguesa”, disse o Grão-Duque Henri em maio deste ano, durante a visita do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa ao Luxemburgo.

“O Grão-Duque tem razão quando louvou essa imigração. As relações económicas têm sido benéficas e um sucesso tanto para o Luxemburgo quanto para os portugueses que encontraram trabalho no Luxemburgo, que é uma nova ou segunda pátria para muitos deles. A comunidade portuguesa no Luxemburgo reforça e enfatiza a qualidade excepcional dessas relações. Mesmo em áreas em que os nossos pontos de vista podem ser divergentes, a confiança assegura que o diálogo seja

sempre conduzido em um espírito de amizade e respeito mútuo”, sintetiza Kartheiser.

De acordo com os últimos dados do Statec, referentes a 1 de janeiro de 2017, existem cerca de

100 mil portugueses no Luxemburgo, 16,4% da população. Questionado sobre a integração dos portugueses, o deputado do ADR, partido conotado muita das vezes com posições contra os estrangeiros, insiste na aprendizagem do luxemburguês para uma “melhor integração” dos imigrantes.

“Espero que os portugueses tenham um desejo real de continuar a integrar a sociedade luxemburguesa. Uma comunidade tão ampla poderia, em muitos aspetos, levar uma vida autónoma, quase inteiramente desconectada da dos luxemburgueses, o que na minha opinião seria uma pena. O ADR, e eu estou de acordo, insiste por esse motivo na aprendizagem da língua luxemburguesa como um meio de melhor integração. Queremos viver com os nossos amigos portugueses e não ao lado deles. Queremos que possam participar plenamente nas nossas vidas, compartilhar a nossa cultura e comunicar connosco sem ter que passar por idiomas estrangeiros”, conclui.

Henrique de Burgo

**“Se Aristides de Sousa Mendes não tivesse ajudado a família grã-ducal e o Governo no exílio, a história do Luxemburgo poderia ter tomado outra viragem.”**

**“Espero que ruas ou praças tenham o seu nome, que receba uma importante homenagem póstuma e que o seu nome figure nos nossos livros de história.”**